

Blue Notes | Fechamento da Semana | 17 de maio de 2024

Dados americanos arrefecem, mas ruídos locais se amplificam. A tensão nos mercados vem se reduzindo desde a última reunião do FED, quando Powell limitou bastante as chances de uma alta de juros. Nessa semana, resultados de inflação mais encorajadores advindos do componente subjacente do CPI de abril reduziram ainda mais as chances desse cenário adverso. Apesar dos dados favoráveis, representantes do FED continuaram a expressar cautela, sinalizando de maneira alinhada que o início dos cortes de juros depende de uma sequência maior de dados mais amenos da inflação subjacente. No Brasil, um aparente alinhamento de discurso também pode ser notado na ata do último Copom, que ressaltou que o dissenso na votação do comitê foi muito menos profundo do que o imaginado pelo mercado. Pronunciamentos subsequentes de membros do comitê, no entanto, mostraram um certo desentendimento acerca dos canais de comunicação do BC, transparecendo certa tensão advinda da autoridade monetária.

PIB do 1T24 deve vir forte, apesar da queda em março.

A proxy mensal do PIB (IBC-Br) caiu 0.3% em março, mas indicou alta de 1.1% no 1T24, representando recuperação dos principais setores da economia, após estagnação na segunda metade de 2023. Os indicadores do 1T24 mostraram alta no consumo de bens e serviços, impulsionado pelo pagamento de precatórios, e a indústria sinalizando recuperação, com destaque para a produção de bens de capital. Nossa expectativa para o PIB do 1º trimestre é de alta de 0.6% t/t. Pela frente, além das perdas humanitárias da tragédia do RS, as fortes chuvas já devem mostrar impactos negativos nesse 2º trimestre no PIB gaúcho, que corresponde a 6.5% do nacional, mas com pesos significantes no agro (12.6%) e na indústria brasileira (8.3%).

Por outro lado, a ajuda ao RS deve impulsionar a economia no 2º semestre.

A ajuda federal ao estado, que totaliza quase R\$ 19 bilhões em despesas primárias, deve garantir impulsos no consumo das famílias, além da ampliação dos investimentos e recuperação da construção civil do Rio Grande do Sul, após a forte contração esperada, principalmente, para o mês de maio. Em entrevista, a secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, espera que os estímulos possam chegar a mais de 10% do PIB do RS.

%	MoM			QoQ		
	Jan-24	Feb-24	Mar-24	Jan-24	Feb-24	Mar-24
IBC-Br	0.5	0.3	-0.3	0.6	1.1	1.1
PIM	-1.1	0.1	0.9	1.3	1.0	0.3
PMC Ampliada	2.3	1.0	-0.3	1.2	1.4	2.5
PMC Restrita	2.7	1.0	0.0	0.2	0.7	2.5
PMS	0.5	-0.9	0.4	0.8	0.8	0.5

Nos EUA, inflação arrefece e varejo desaponta.

Componente subjacente do CPI teve alta de 0.29% em abril, em linha com o consenso. Após consecutivas surpresas altistas no 1T24, o resultado foi encorajador para a perspectiva de continuidade da desinflação. A composição confirmou uma dinâmica mais benigna, com desaceleração de aluguéis e demais serviços, fatores que haviam pressionado a inflação nos últimos três meses. Já a parte de bens teve nova queda, puxada pelo corte nos preços dos automóveis. Juntamente com os detalhes dos preços ao produtor, a expectativa é que o componente subjacente do PCE fique ao redor de 0.25%, representando uma queda importante em relação a média de 0.36% no 1T24. Já as vendas no varejo decepcionaram ao ficarem estagnadas no mês e serem revisadas para baixo nos meses anteriores. Apesar do resultado mais fraco, indicação no momento é de um consumo robusto para o trimestre. Pedidos de auxílio desemprego tem tido comportamento volátil nas últimas semanas, mas apontam para um afrouxamento do mercado de trabalho assim como outros indicadores, apesar do nível ainda sólido. Powell e demais membros do Fed têm sinalizado que os juros deverão permanecer parados por mais tempo, dado que é necessário mais confiança no processo de convergência. Os números dessa semana, sobretudo de inflação, representaram um passo importante nessa direção. No entanto, o início do afrouxamento monetário ainda parece mais distante do Fed do que de outros bancos centrais desenvolvidos.